

FACULDADE SOCIESC DE JARAGUÁ DO SUL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

JOICE PAIM

PERCEPÇÃO DE RISCO E CONDUTA DOS ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA
DE PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS EM PACIENTES VIVENDO COM HIV

Jaraguá do Sul
2023

JOICE PAIM

**PERCEPÇÃO DE RISCO E CONDUTA DOS ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA
DE PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS EM PACIENTES VIVENDO COM HIV**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade SOCIESC de Jaraguá do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel (a) em Odontologia.

Orientador: Prof. Dr. Leonardo Alexandre Fernandes
Coorientador: Prof. Me. Eduardo Terumi Blatt Ohira

CIENTE DO ORIENTADOR:

____/____/____.

Jaraguá do Sul
2023

JOICE PAIM

**PERCEPÇÃO DE RISCO E CONDUTA DOS ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA
DE PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS EM PACIENTES VIVENDO COM HIV**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade SOCIESC de Jaraguá do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel (a) em Odontologia.

☐

Aprovado

☐

Reprovado

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof. Dr. Leonardo Alexandre Fernandes
Examinador interno
Faculdade Sociesc de Jaraguá do Sul

Prof. Me. Eduardo Terumi Blatt Ohira
Examinador interno
Faculdade Sociesc de Jaraguá do Sul

Prof. Vinicius Luiz Conte Santos
Examinador interno
Faculdade Sociesc de Jaraguá do Sul

Jaraguá do Sul, 04 de julho de 2023.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por iluminar minhas escolhas e meus caminhos nos momentos mais difíceis e por me manter perseverante.

Aos Meus Pais, Adelino e Margarete, agradeço o amor, educação e ensinamentos passados a mim, e por sempre acreditarem nos meus sonhos, colaborando para que pudesse realizá-los. Não há palavras para expressar minha alegria em poder chamá-los de pais e o amor incondicional que sempre têm demonstrado comigo, bem como por todo o cuidado e incentivo durante os anos de faculdade.

Ao Meu Irmão, Willian, pela amizade, todo o apoio e por ser exemplo de ser humano e profissional. Minha profunda admiração.

Ao Gustavo, pelo apoio em todos os momentos. Obrigado pela paciência e compreensão nos momentos de ausência e por me fazer uma pessoa melhor e mais feliz.

A Jucimara e Almir, por todo o suporte e carinho. Ao Eric, que veio ao mundo para trazer mais significado a nossa família. A todos os amigos e familiares que sempre acreditaram e torceram sinceramente por mim.

Ao meu orientador, professor Leonardo Alexandre Fernandes, por todos os ensinamentos repassados durante esse ano. Agradeço por facilitar a construção deste trabalho.

Ao professor Eduardo Terumi Blatt Ohira, pela oportunidade da sua coorientação, por toda ajuda, incentivo e dedicação. Você é um exemplo de ser humano e profissional, sempre terá minha gratidão e admiração por desempenhar o papel do professor de forma brilhante.

As amigas que fiz no curso de Odontologia, turma 2018.2, por todos os momentos vividos, de aprendizado e diversão, e pelo apoio nesta caminhada, juntas, para execução de nossos trabalhos. Memórias inesquecíveis.

Agradeço a toda a equipe da Unisociesc Jaraguá do Sul, em especial a coordenadora e todos os professores que fizeram parte da minha jornada durante os cinco anos de graduação. Muito obrigada.

Sou extremamente grata a todos que colaboraram com o meu êxito nessa trajetória, e com isso, abrindo-me as portas para uma nova etapa.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
MÉTODOS.....	8
RESULTADOS	9
DISCUSSÃO	13
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
REFERÊNCIAS	18
ANEXOS	21
APÊNDICES	24

PERCEPÇÃO DE RISCO E CONDUTA DOS ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA DE PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS EM PACIENTES VIVENDO COM HIV

Joice Paim¹

Eduardo Terumi Blatt Ohira²

Leonardo Alexandre Fernandes³

RESUMO

Introdução: No Brasil, cerca de 960 mil pessoas vivem com o vírus da imunodeficiência humana (HIV). Os profissionais e estudantes de odontologia estão expostos a materiais biológicos, principalmente em procedimentos cirúrgicos, que podem ocasionar a transmissão do vírus. Além disso, existe discriminação e estigmatização acerca dos pacientes que vivem com HIV na assistência odontológica. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo avaliar a percepção de risco e conduta dos acadêmicos de odontologia acerca dos procedimentos cirúrgicos em pacientes vivendo com HIV. **Métodos:** Realizou-se um estudo descritivo com 65 acadêmicos de odontologia de uma faculdade privada em Jaraguá do Sul. Aplicou-se um questionário on-line elaborado por meio do Google Forms. Utilizou-se estatística descritiva e testes de associação na análise dos dados. **Resultados:** A maioria dos acadêmicos (67%) considera o risco de infectar-se com o HIV médio a alto; 98% conhecem os meios de transmissão, porém 84% concordaram que os procedimentos odontológicos os expõem a um risco significativo de infecção; 29% não consideram todos os pacientes como potencialmente infecciosos; 78% acham necessário maiores cuidados com biossegurança ao realizar um procedimento cirúrgico; 81,5% têm medo de contaminar-se; 80% realizariam um procedimento cirúrgico em um paciente vivendo com HIV, porém 55,4% têm insegurança para realizar esse atendimento. **Conclusão:** Os acadêmicos demonstraram um conhecimento satisfatório sobre os aspectos básicos acerca do HIV, no entanto a percepção de risco ficou abaixo do esperado. O medo de infectar-se e a tendência em superestimar os riscos ficou evidente, principalmente entre os mais jovens. Observou-se uma superproteção em relação à biossegurança e certa discriminação.

Palavras-chave: HIV; Estudantes de Odontologia; Contenção de Riscos Biológicos; Discriminação Social; Procedimentos Cirúrgicos Bucais.

ABSTRACT

Introduction: In Brazil, there are about 960,000 people living with human immunodeficiency virus (HIV). Dentistry professionals and students are exposed to biological materials, mainly in surgical procedures, which can cause the transmission of the virus. In addition, patients living with HIV experience discrimination and stigma in oral health care. **Objective:** This study aims to assess the risk perception and attitudes of dental students regarding surgical procedures in patients living with HIV. **Methods:** A descriptive study was conducted with 65 dentistry students from a private college in Jaraguá do Sul. An online questionnaire formulated using

¹ Acadêmica do curso de Odontologia da Unisociesc Jaraguá do Sul, joicepaim@outlook.com.

² Coorientador, Mestre, eduohira@gmail.com.

³ Orientador, Pós-Doutor, leonardofernandes@outlook.com.

Google Forms was applied. Data analysis was based on descriptive statistics and association tests. **Results:** Most academics (67%) consider the risk of HIV infection medium to high; 98% know the means of transmission, however 84% agreed that dental procedures expose them to a significant risk of infection; 29% do not consider all patients as potentially infectious; 78% believe it is necessary to heightened caution with regard to biosecurity measures when performing a surgical procedure; 81.5% are afraid of being contaminated; 80% would perform a surgical procedure on a patient living with HIV, but 55.4% are insecure about performing this procedure. **Conclusion:** The academics demonstrated adequate knowledge about the basic aspects of HIV, however the perception of risk was lower than expected. The fear of becoming infected and the tendency to overestimate the risks was evident, especially among younger students. Besides, an overprotection regard to biosecurity was observed, and some discrimination.

Keywords: HIV; Dental Students; Containment of Biohazards; Social Discrimination; Oral Surgical Procedures.

INTRODUÇÃO

O vírus da imunodeficiência humana (HIV), é um agente infeccioso de forma esférica, pertencente ao gênero *Lentivirinae* e família *Retroviridae*, apresenta-se nos tipos HIV-1 e HIV-2 e caracteriza-se por ser uma infecção que ataca o sistema imunológico do corpo. Após infectar uma célula, há um período de aproximadamente 10 dias até que a carga viral seja identificada no plasma. Inicialmente, o vírus é disseminado nos linfonodos locais e em seguida, de forma sistêmica, atacando os linfócitos T CD4⁺. O pico da viremia acontece entre 21 e 28 dias após a infecção, onde o vírus circula livremente na corrente sanguínea¹.

Os linfócitos T CD4⁺ são células específicas de defesa do organismo, têm papel fundamental no sistema imune, contribuindo para regulação imunológica das doenças autoimunes e das doenças infecciosas. Essas células são capazes de reconhecer os antígenos (moléculas estranhas), ativar outras células de defesa que destroem os microrganismos invasores e auxiliar os linfócitos B na produção de anticorpos^{2,3,4}.

Assim, sem o tratamento antirretroviral, o HIV destrói os linfócitos e o sistema imune fica incapaz de combater doenças, gerando sinais e sintomas e evoluindo ao quadro de Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, conhecida também por AIDS ou SIDA⁵.

No mundo, mais de 38 milhões de pessoas vivem com HIV. No Brasil, são cerca de 960 mil casos. Em 2021, estima-se a ocorrência de 50 mil novos casos e mais de 13 mil mortes relacionadas ao vírus no país⁶.

O cirurgião-dentista e os estudantes de odontologia estão expostos a materiais biológicos, como sangue e saliva, principalmente em procedimentos cirúrgicos, que podem ocasionar a transmissão de agentes infecciosos como o HIV⁷.

Em 2020, mais de 47 mil casos de acidentes de trabalho com exposição a material biológico foram notificados no Brasil. Em Santa Catarina, o número foi de 2.417⁸. Por isso, é importante que os profissionais da saúde tenham conhecimento sobre os agentes patogênicos, biossegurança e controle de infecção.

Apesar do vírus ter sido descoberto há mais de 40 anos atrás, ainda existe discriminação e estigmatização acerca dos pacientes que vivem com HIV, tanto na sociedade em geral, quanto na assistência odontológica pelos graduandos e cirurgiões-dentistas^{9,10}.

Durante o estágio clínico supervisionado, os estudantes de odontologia conseguem aprimorar os conhecimentos adquiridos durante a graduação e obter novas informações e experiências que serão construtivas para sua formação técnica e humanística. Dessa forma, as atitudes vivenciadas pelos acadêmicos no estágio terão influência nos hábitos da sua vida profissional¹¹.

Com isso, é fundamental que a informação e o debate sobre o HIV sejam retomados nas disciplinas clínicas. Por estarem em processo de aprendizagem, os graduandos de odontologia estão mais vulneráveis aos riscos de acidentes com instrumentos perfurocortantes, sendo importante a atenção voltada a biossegurança. Ademais, o estágio é um momento importante para compreensão da relevância do cuidado integral ao paciente, independente de seu estado de saúde, com uma visão ética e humana, sem preconceitos e discriminação, garantindo um atendimento seguro e humanizado^{12,13,14}.

Portanto, tendo em mente que ainda existe preconceito, estigmatização e necessidade de aprimorar os conhecimentos sobre o atendimento ao paciente vivendo com HIV e levando em consideração que os estudantes estão vulneráveis à transmissão do vírus em caso de acidente ocupacional com objetos perfurocortantes, o objetivo deste trabalho é avaliar o grau de conhecimento, percepção de risco e conduta dos acadêmicos de odontologia acerca dos procedimentos cirúrgicos em pacientes vivendo com HIV.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, transversal, por meio da coleta de dados em entrevistas com acadêmicos de odontologia realizadas na cidade de Jaraguá do Sul, Santa Catarina. O estudo foi realizado após aprovação do Comitê de Ética do Centro Universitário UNA sob o

protocolo nº 6.031.401 (ANEXO A). Todos os indivíduos assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido antes da coleta de dados (APÊNDICE A).

A população total do estudo foi composta por acadêmicos de odontologia do 6º ao 10º semestre de uma faculdade privada, que cursam estágio em clínica integrada (Estágio I, Estágio II, Estágio III, Estágio Odontopediatria e PCD e Estágio IV e 4.0), onde realizam atendimento clínico aos pacientes. Dos 69 acadêmicos matriculados na instituição, 65 responderam o questionário e 4 alunos não concordaram em participar.

Aplicou-se um questionário estruturado (APÊNDICE B) com 27 perguntas elaborado pelos pesquisadores e formuladas com base em estudos similares. Utilizou-se um questionário on-line elaborado por meio do Google Forms. O questionário foi dividido em três partes.

A primeira parte do questionário contemplou a coleta de dados como: idade, sexo, qual o semestre que está cursando e se o estudante já possui alguma outra formação acadêmica na área da saúde. Além disso, examinou o grau de conhecimento dos acadêmicos sobre o vírus da imunodeficiência humana (HIV). A segunda parte do questionário estava relacionada ao grau de percepção de risco em relação a transmissão do vírus e a terceira parte avaliou a conduta dos acadêmicos ao realizar um procedimento cirúrgico em pacientes vivendo com HIV.

A tabulação dos dados foi obtida por meio do software Office 365, com o programa Excel e a análise estatística com o Software SPSS Statistics 22. Para análise dos dados, foi utilizado estatística descritiva com números absolutos e percentuais para caracterização da amostra, com os resultados explicados por gráficos e tabelas. Para verificar a diferença nos percentuais apresentados, entre as variáveis do estudo foram utilizados testes de associação.

RESULTADOS

Entre todos os acadêmicos entrevistados ($n = 65$), verificou-se que 75% dos participantes eram mulheres e 40% possuíam idade entre 23 e 27 anos (Tabela 1).

Tabela 1 - Caracterização da amostra

Idade	6º semestre	7º semestre	8º semestre	9º semestre	10º semestre	Total
18 a 22 anos	3 27.3 %	6 50.0 %	3 25.0 %	8 36.4 %	1 12.5 %	21 32.3 %
23 a 27 anos	5 45.5 %	5 41.7 %	6 50.0 %	6 27.3 %	4 50.0 %	26 40.0 %
28 a 32 anos	0 0.0 %	1 8.3 %	2 16.7 %	2 9.1 %	1 12.5 %	6 9.2 %
33 anos ou mais	3 27.3 %	0 0.0 %	1 8.3 %	6 27.3 %	2 25.0 %	12 18.5 %
Total	11 100.0 %	12 100.0 %	12 100.0 %	22 100.0 %	8 100.0 %	65 100.0 %

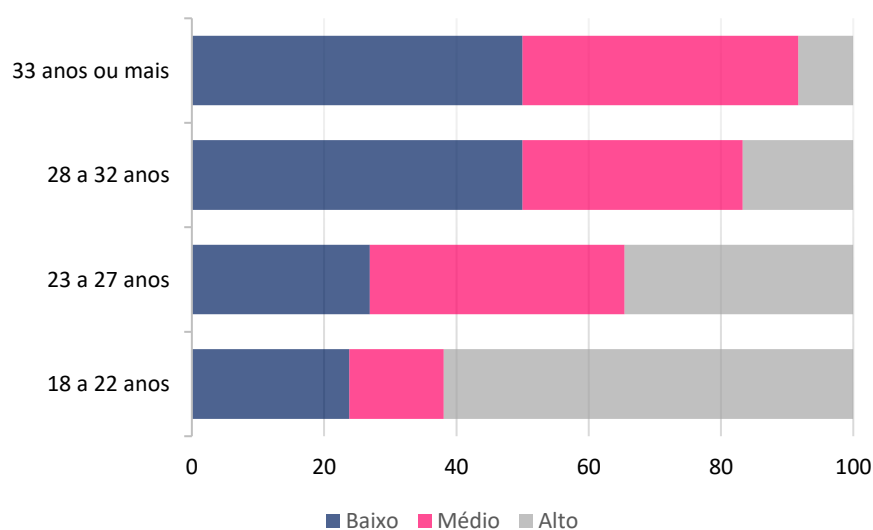
Gênero	6º semestre	7º semestre	8º semestre	9º semestre	10º semestre	Total
Feminino	7 63.6 %	9 75.0 %	8 66.7 %	17 77.3 %	8 100.0 %	49 75.4 %
Masculino	4 36.4 %	3 25.0 %	4 33.3 %	5 22.7 %	0 0.0 %	16 24.6 %
Total	11 100.0 %	12 100.0 %	12 100.0 %	22 100.0 %	8 100.0 %	65 100.0 %

Fonte: Autores.

De acordo com os resultados, verificou-se que, embora mais de 90% dos acadêmicos saibam o que significa a sigla HIV, 21% não sabem a diferença entre HIV e AIDS e 40% não conhecem o termo correto para se referir à pessoa vivendo com HIV.

Em relação à percepção de risco, a maioria dos acadêmicos (67%) considera o risco de se infectar com o HIV médio a alto. Sendo observado os maiores índices entre os mais jovens (18 a 22 anos) e diminuindo gradativamente até os mais velhos (33 anos ou mais) (Figura 1).

Figura 1 - Quanto você considera o risco de infectar-se por HIV?



Fonte: Autores.

A grande maioria dos estudantes (98%) afirmou que conhece os meios de transmissão do HIV, no entanto 84% concordaram que os procedimentos odontológicos os expõem a um risco significativo de infecção pelo vírus.

Em relação à biossegurança, mesmo sabendo (83%) que a grande maioria dos pacientes prefere não informar ao cirurgião-dentista que possui diagnóstico positivo para HIV, quase um terço dos estudantes (29%) não consideram todos os pacientes como potencialmente infecciosos ao atendê-los na clínica da faculdade.

Ao realizar um procedimento cirúrgico em um paciente com diagnóstico positivo para o HIV, 78% dos alunos acham necessário maiores cuidados com biossegurança. A análise estatística mostrou que os alunos dos estágios iniciais (6º e 7º semestre) apresentaram os maiores índices, sendo 90% e 100%, respectivamente (Tabela 2).

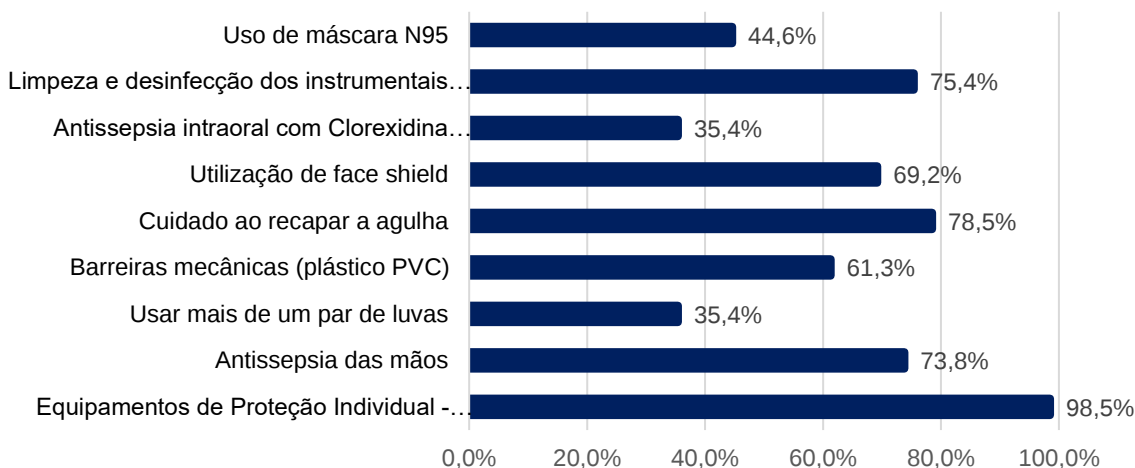
Tabela 2 - Acho necessário maiores cuidados com biossegurança ao realizar um procedimento cirúrgico em um paciente com diagnóstico HIV

Semestre		Concordo	Discordo	Total
6º semestre	Observado	10	1	11
	% em linha	90.9 %	9.1 %	100.0 %
7º semestre	Observado	12	0	12
	% em linha	100.0 %	0.0 %	100.0 %
8º semestre	Observado	7	5	12
	% em linha	58.3 %	41.7 %	100.0 %
9º semestre	Observado	19	3	22
	% em linha	86.4 %	13.6 %	100.0 %
10º semestre	Observado	3	5	8
	% em linha	37.5 %	62.5 %	100.0 %
Total	Observado	51	14	65
	% em linha	78.5 %	21.5 %	100.0 %

Fonte: Autores.

Sobre as medidas de biossegurança, além dos equipamentos de proteção individual padrão, os acadêmicos indicaram que utilizariam mais de um par de luvas cirúrgicas (35,4%), face Shield (69,2%), máscara facial N95 (44,6%) e fariam antisepsia intraoral com clorexidina a cada uma hora durante todo o procedimento cirúrgico (35,4%) (Figura 2).

Figura 2 - Quais medidas de biossegurança você utilizaria para realizar um procedimento cirúrgico em um paciente vivendo com HIV?



Fonte: Autores.

A respeito do medo de contaminar-se com o vírus, o percentual obtido foi de 81,5% de respostas afirmativas, sendo que os estudantes mais jovens, 18 a 22 anos, indicaram o maior índice percentual (40%).

A respeito do atendimento aos pacientes vivendo com HIV, a maior parte (80%) afirmou que realizaria um procedimento cirúrgico em um paciente vivendo com HIV. No entanto, mais da metade dos alunos (55,4%) afirmou ter insegurança para realizar esse atendimento. Ao serem perguntados se eles aceitariam ser atendidos por um cirurgião-dentista com diagnóstico positivo, 35,4% dos estudantes responderam não.

DISCUSSÃO

Os estudantes demonstraram bons níveis de conhecimento geral em relação aos aspectos básicos do HIV, porém uma parte dos alunos não soube qual a diferença entre HIV e AIDS. Outros estudos^{13,14} indicaram resultados similares, mostrando que apesar de possuir certo conhecimento, ainda existem falhas que precisam ser abordadas.

Grande parte dos alunos também não sabe o termo correto para se referir a uma pessoa com diagnóstico positivo para HIV. A utilização do termo “pessoa vivendo com HIV” colabora para redução do estigma e discriminação acerca do vírus por privilegiar a pessoa antes de sua condição de saúde¹⁵.

Em relação à percepção de risco, os resultados gerais indicaram baixo conhecimento, pois a maioria dos acadêmicos consideram de médio a alto o risco de infecção por HIV. Outras pesquisas obtiveram resultados parecidos^{14,16}. Porém, estudos indicam que o risco de infecção por HIV pós-exposição ocupacional percutânea com sangue contaminado é de aproximadamente 0,3% e, após exposição de mucosa, aproximadamente 0,09%¹⁷, podendo ser considerado um baixo risco.

Nesta pesquisa, houve uma associação significativa entre a idade e a percepção de risco, já que os mais jovens indicaram que os procedimentos odontológicos os expõem a um risco significativo de infecção por HIV. Um estudo conduzido na Bahia¹⁶ apresentou uma associação entre a percepção de risco e o nível acadêmico, mas não com a idade dos estudantes. No estudo citado, a percepção melhorava de acordo com que o nível acadêmico aumentava, o que não pôde ser observado neste estudo.

Uma pesquisa realizada no Maranhão¹⁸ mostrou que 88% dos pacientes preferem não informar ao cirurgião-dentista que são portadores do vírus HIV, sendo o constrangimento, o principal motivo alegado. Embora os acadêmicos conheçam essa informação, quase um terço deles não consideram todos os pacientes como potencialmente infecciosos ao atendê-los na clínica da faculdade. Outros estudos apresentaram melhores índices^{16,19}.

Por isso, durante o atendimento clínico, é importante que os acadêmicos e profissionais da área odontológica considerem todos os pacientes como potencialmente infecciosos²⁰ e adotem exatamente as mesmas medidas de biossegurança com qualquer paciente, possuindo ou não alguma doença infectocontagiosa²¹. O fato de o paciente possuir diagnóstico positivo para HIV não deve alterar os protocolos de biossegurança.

Embora os estudantes tenham alegado que têm consciência sobre os meios de transmissão do vírus, os resultados obtidos indicaram uma superproteção em relação à biossegurança, pois a maioria acredita ser necessário maiores cuidados com o paciente vivendo com HIV e muitos utilizariam, além dos equipamentos de proteção individual (EPIS) padrão, um par extra de luvas cirúrgicas, face Shield, máscara N95 e também fariam antissepsia intraoral com clorexidina a cada uma hora durante todo o procedimento. Os maiores índices apareceram nos estágios iniciais, compostos por alunos do 6º e 7º semestre.

O mesmo resultado foi descrito em outros estudos similares^{13,14,16,19,22}. Em contrapartida, uma pesquisa realizada com cirurgiões-dentistas²³ mostrou que a maioria dos profissionais não utilizaria medidas diferentes das habituais. O exagero de cuidados pode indicar falta de conhecimento, ser reflexo do medo em ser contaminado e sugere insegurança no atendimento.

Assim como em outras pesquisas^{13,16,22}, o medo do contágio ficou evidente nas respostas obtidas neste estudo (81,5%). Houve uma associação significativa entre o medo de ser contaminado e a idade dos participantes, onde o maior índice em relação ao medo apareceu entre os participantes mais jovens. Ou seja, pode-se relacionar que os jovens acreditam que ao realizar o atendimento odontológico ao paciente vivendo com HIV estão submetidos a maiores riscos de infecção e possivelmente com isso, sentem mais medo se comparado aos estudantes mais velhos. Não foram encontrados outros estudos associando o medo com a idade dos acadêmicos.

Embora o risco de contaminação seja baixo, o fato de que não há cura para AIDS gera o medo em infectar-se por HIV e isso reflete-se no exagero de cuidados e no preconceito e discriminação com as pessoas vivendo com HIV. No início da epidemia da AIDS, a prevalência da doença estava relacionada com a sexualidade, gênero, raça e pobreza. Porém, ainda hoje é possível notar o quanto a cultura influencia a crença e o comportamento humano, levando a estigmatização acerca das pessoas vivendo com HIV e consequente vulnerabilidade¹³.

Uma pesquisa realizada na Universidade Estadual de Montes Claros, onde existe uma clínica odontológica para pessoas que vivem com HIV/AIDS, mostrou o quanto os acadêmicos se surpreenderam ao perceber que a doença não possui características físicas específicas ou idade, pois os pacientes apresentaram-se com aparência saudável e convivendo bem com sua condição²⁴.

Além disso, mesmo não havendo cura, atualmente o conhecimento acerca do vírus aumentou muito e propiciou a evolução do tratamento. Os medicamentos antirretrovirais, que atuam inibindo a reprodução do HIV, são fornecidos gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e permitem que a pessoa vivendo com HIV leve uma vida normal, assintomática e ainda diminuem as chances de transmissão e previnem a progressão para AIDS²¹.

Em relação ao atendimento, a maioria dos alunos afirmou que atenderia um paciente vivendo com HIV, assim como em outros estudos^{14,16,18}. Em contraste, uma pesquisa realizada em Piracicaba revelou que grande parte dos cirurgiões-dentistas formados até o ano de 1985 daria um pronto atendimento e, em seguida, encaminharia o paciente ou faria o encaminhamento previamente e apenas um terço realizaria o atendimento²⁶. Ou seja, é possível observar uma progressão no acesso à informação durante a formação acadêmica com o avanço dos estudos acerca do HIV/AIDS ao longo dos anos. Porém, há uma falha na educação continuada de alguns profissionais.

Apesar de demonstrar disposição em atender os pacientes, mais da metade dos alunos desta pesquisa não se sente seguro para realizar esse atendimento. Divergindo desse resultado, outro estudo avaliou que os estudantes demonstram conhecimento sobre etiopatologia da infecção pelo HIV e relataram sentir-se seguros para realizar o atendimento. Porém, as atitudes praticadas por eles não condisseram com esta fala¹³. Em virtude disso, a insegurança pode estar relacionada ao estigma social e não ao conhecimento adquirido.

Outras pesquisas também indicam que mesmo tendo conhecimento técnico, o estigma e discriminação acerca do vírus prevalece^{27,28}.

Ademais, mais de um terço dos alunos respondeu que não aceitaria ser atendido por um cirurgião-dentista vivendo com HIV, o que representa uma atitude discriminatória e preconceituosa. A literatura apresenta índices ainda maiores¹⁴.

Uma pesquisa realizada no Maranhão destacou os tipos de discriminação relatadas pelos pacientes HIV-positivos. Dentre eles, estavam o fato de o cirurgião-dentista expor o diagnóstico de soropositividade a terceiros, recusar o atendimento, violência verbal e outros tipos de violências. Ainda, indicou a prática de cobrança de taxas adicionais ou preços maiores que o de costume por parte dos profissionais de odontologia¹⁸.

É importante que os estudantes e profissionais da saúde ajam de forma a combater qualquer tipo de preconceito e discriminação. A conduta moral não deve basear-se em orientação sexual, aparência, condição de vida e o fato de viver com HIV/AIDS, pois todo cidadão tem direito à saúde e é dever dos profissionais recebê-lo com respeito (BRASIL, 2017). Para que isso aconteça, a formação técnica e humanística profissional deve iniciar na graduação.

O Código de Ética Odontológica (2012) no artigo 11, prevê infração ética ao “discriminar o ser humano de qualquer forma ou sob qualquer pretexto”. E define como dever fundamental “zelar pela saúde e pela dignidade do paciente”. Além disso, desde 2014 a discriminação contra a pessoa que vive com HIV/AIDS é considerada crime, podendo levar à detenção de 1 a 4 anos e multa^{21,29}.

Dados de uma universidade destacam a importância de uma clínica integrada voltada ao atendimento de pacientes vivendo com HIV para a formação do profissional em curso. Nela, são oferecidas aos alunos aulas expositivas, conhecimento teórico e prática clínica com pacientes sabidamente soropositivos com objetivo de formar profissionais sem preconceitos, abertos ao atendimento e conscientes da realidade da assistência a esse público²⁴.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se nesse estudo que os acadêmicos de odontologia submetidos à pesquisa demonstraram possuir um conhecimento satisfatório sobre os aspectos básicos acerca do HIV, no entanto a percepção de risco ficou abaixo do esperado. O medo de infectar-se e a tendência em superestimar os riscos ficou evidente pela grande parte dos alunos, principalmente entre os mais jovens. Observou-se também uma superproteção em relação à biossegurança. Embora a maioria dos estudantes tenha indicado uma boa conduta a respeito dos procedimentos cirúrgicos com estes pacientes, muitos demonstraram insegurança e certa discriminação pôde ser presumida em função do estigma social e da necessidade de ampliar o conhecimento acerca do HIV.

O atendimento ao paciente portador do vírus HIV, assim como os demais pacientes, exige atenção aos cuidados com biossegurança, buscando evitar uma contaminação cruzada. Deve-se considerar que, muitos pacientes preferem não informar ao cirurgião-dentista que são portadores do vírus HIV, ou ainda, não têm conhecimento da sua condição sorológica.

Portanto, é necessário que os resultados dessa pesquisa sejam discutidos entre os professores e coordenadores do curso de Odontologia da faculdade, pois o conhecimento teórico e a prática com pacientes vivendo com HIV durante as disciplinas clínicas são fundamentais para desconstruir estereótipos, preconceitos e diminuir a discriminação, garantindo um atendimento seguro e humanizado.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Manual técnico para o diagnóstico da infecção pelo HIV [Internet]. 2013 [acessado em 19 fev. 2023]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_diagnostico_infeccao_hiv.pdf
2. Alonso GT, Fomin DS, Rizzo LV. Linfócitos T auxiliares foliculares humanos: células essenciais para a resposta de anticorpos. *Einstein*. 2021;19:eRB6077. https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2021RB6077
3. Delves, PJ. ROITT - Fundamentos de Imunologia, 13ª edição. Grupo GEN: 2018.
4. Siqueira-Batista R, Gomes AP, Azevedo SFM, Vitorino RR., Mendonça EG, Sousa FO et al. Linfócitos T CD4+CD25+ e a regulação do sistema imunológico: perspectivas para o entendimento fisiopatológico da sepse. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva* 2012; 24(3), 294–301. <https://doi.org/10.1590/S0103-507X2012000300014>
5. Nações Unidas. Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS - UNAIDS. Estatísticas; 2022. [acessado em 19 fev. 2023]. Disponível em: <https://unaids.org.br/estatisticas/>
6. World Health Organization. HIV/AIDS; 2022. [acessado em 20 fev. 2023] Disponível em: https://www.who.int/health-topics/hiv-aids/#tab=tab_1
7. Erika EV, Alencar Feijó LC, Silva PGB, Sampaio RMM, Pinto FJM. Acidentes ocupacionais entre cirurgiões-dentistas: exposição a material biológico. *Revista de Salud Pública* 2022; 24(1), 1–7. <https://doi.org/10.15446/rsap.v24n1.90541>
8. Sinan. Notificações Relacionadas ao Trabalho no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Exposição a material biológico [Internet]. 2020 [acessado em 28 fev. 2023] Disponível em: <https://smartlabbr.org/sst/localidade/42?dimensao=frequenciaSinan>.
9. Muniz BAA., Fonte DCB, Santos SC. Percepção do portador de HIV/aids sobre o cirurgião-dentista. *Revista Bioética* 2019; 27(2), 289–296. <https://doi.org/10.1590/1983-80422019272312>
10. Nações Unidas. Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS - UNAIDS. Informações básicas [Internet]. 2022 [acessado em 19 fev. 2023]. Disponível em: <https://unaids.org.br/informacoes-basicas/>
11. Silva Junior MF, Pacheco KTS, Carvalho RB. Multiplicidade de atuações do acadêmico de Odontologia no estágio curricular: relato de experiência. *Arquivos Em Odontologia* 2016; 51(4). <https://doi.org/10.7308/aodontol/2015.51.4.04>
12. Molina LM, Lolli LF, Fujimaki , Endo, MS, Rocha NB. Adesão às normas e condutas sobre biossegurança e controle de infecção no ensino da Odontologia: revisão de

- literatura. Archives of Health Investigation 2018; 6(12).
<https://doi.org/10.21270/archi.v6i12.2260>
13. Rossi-Barbosa LAR., Ferreira RC, Sampaio CA, Guimarães PN. “Ele é igual aos outros pacientes”: percepções dos acadêmicos de Odontologia na clínica de HIV/Aids. Interface - Comunicação, Saúde, Educação 2014; 18(50), 585–596. <https://doi.org/10.1590/1807-57622013.0160>
 14. Saliba Garbin CA, Wakayama B, Saliba TA, Saliba O, Iper Garbin AJ. Discriminação e preconceito. A influência do HIV/AIDS e da Hepatite B na atitude de acadêmicos de odontologia. Revista de Ciências da Saúde 2018; 16 (2), 279-293.
<https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/revsalud/a.6770>.
 15. Silva PDR, Gomes IM. “Disputas pela significação no discurso do HIV/aids: um percurso na ciência, na literatura, na militância LGBTI e nos canais do YouTube”, Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde 2020; 14(4). doi: 10.29397/reciis.v14i4.2199.
 16. Magalhães VCS, Oliveira, DL, Prado FO. Knowledge, risk perception and attitudes of Dentistry students with regard to HIV/AIDS. RGO - Revista Gaúcha De Odontologia 2015; 63(3), 291–300. <https://doi.org/10.1590/1981-863720150003000062964>
 17. Cardo DM, Culver, DH, Ciesielski, CA, Srivastava, PU, Marcus R Abiteboul D et al. A case-control study of HIV seroconversion in health care workers after percutaneous exposure. Centers for Disease Control and Prevention Needlestick Surveillance Group. The New England journal of medicine 1997; 337(21), 1485–1490.
<https://doi.org/10.1056/NEJM199711203372101>
 18. Costa KS, Gritti, RC, Brandão FB, Maia PRM, Steinhauser HC, Gritti, GC. Aspectos éticos relacionados ao atendimento odontológico de pacientes HIV positivo. Revista Brasileira de Odontologia Legal, 2020. <https://doi.org/10.21117/rbol-v7n22020-280>
 19. Xavier CM. Percepção dos estudantes do curso de odontologia da UFRN quanto ao manejo de pacientes portadores do HIV: biossegurança e estigma social. 2019. 37f. Trabalho de conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Departamento de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte 2019.
 20. Correa EMC, Andrade ED. Tratamento odontológico em pacientes HIV/AIDS. Revista Odonto Ciência – Fac. Odonto/PUCRS 2005; 20(49):281-9.
 21. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. Cuidado integral às pessoas que vivem com HIV pela Atenção Básica: manual para a equipe multiprofissional [Internet]. 2017 [acessado em 28 mai. 2023]. Disponível em:
https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidado_integral_hiv_manual_multiprofissional.pdf
 22. Pinelli, C, Garcia PPNS, Campos JÁDB, Dotta EAV, Rabello AP. Biossegurança e odontologia: crenças e atitudes de graduandos sobre o controle da infecção cruzada. Saúde E Sociedade 2011; 20(2), 448–461. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902011000200016>

23. Fernande, MO. Atitudes de Cirurgiões-dentistas da cidade de Natal no atendimento a pacientes portadores do HIV/AIDS. 2019. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.
24. Alves TM, Ribeiro AF, Barbosa GFA, Trezena S, Barbosa Júnior ES, Rodrigues CAQ et al. Experiência de uma disciplina clínica odontológica para pessoas que vivem com HIV/Aids. Revista Da ABENO 2021; 21(1), 1666.
<https://doi.org/10.30979/revabeno.v21i1.1666>
25. Costa SM, Dias OV, Canela JR, Drumond JGF, Rosa TTAS. Visão de discentes sobre atendimento a pacientes HIV/AIDS. Arquivos Em Odontologia 2016; 45(1).
26. Corrêa EMC, Bittar TO, Meneghim, MC, Ambrosano GMB, Pereira AC. Nível de conhecimento e atitudes em relação a HIV/AIDS dos cirurgiões-dentistas da cidade de Piracicaba - SP, Brasil. Rev. odontol. UNESP 2009; vol.38, n6, p.329-334.
27. Ceballos RM., Hernández-García F, Delgado Montesinos L, Romero Lantarón A, Abad Sastr, A, Lazo Herrera L. Conocimientos y percepción de riesgo de estudiantes de Estomatología frente al VIH/sida. Educación Médica Superior 2022; 36(1)
28. Valdez-Juror FR, Moscoso-Sanchez, M. Atitudes e conhecimento de estudantes de Odontologia peruanos sobre o cuidado de pacientes com HIV/AIDS. Rev Cubana Estomatol 2022; vol.59 no.1 Cidade de Havana Jan.-Mar.
29. Brasil. Conselho Federal de Odontologia. Código de Ética Odontológica. Resolução CFO-118/2012. Diário Oficial da União. Brasília, 2012.

ANEXOS

ANEXO A – APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Percepção de risco e conduta dos acadêmicos de odontologia de procedimentos cirúrgicos em pacientes vivendo com HIV

Pesquisador: LEONARDO ALEXANDRE FERNANDES

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 68873523.3.0000.5098

Instituição Proponente: IEDUC - INSTITUTO DE EDUCACAO E CULTURA S/A

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.031.401

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retirados do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2096575, de 18/04/2023) e/ou do Projeto Detalhado ("Percepção de risco e conduta dos acadêmicos de odontologia de procedimentos cirúrgicos em pacientes vivendo com HIV.").

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

O objetivo do presente trabalho é avaliar o grau de conhecimento sobre a percepção de risco e conduta dos acadêmicos de odontologia acerca dos procedimentos cirúrgicos em pacientes vivendo com HIV.

Objetivo Secundário:

- Avaliar o grau de conhecimento dos acadêmicos de Odontologia sobre o vírus da imunodeficiência humana (HIV);
- Analisar a percepção de risco dos acadêmicos acerca dos procedimentos cirúrgicos em pacientes vivendo com HIV;
- Investigar qual conduta os acadêmicos acreditam ser necessária ao realizar procedimentos cirúrgicos em pacientes vivendo com HIV;

Endereço: Rua Aimorés, 1451

Bairro: Lourdes

CEP: 30.140-072

UF: MG

Município: BELO HORIZONTE

Telefone: (31)3235-7305

E-mail: cephumanos@una.br

Continuação do Parecer: 6.031.401

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Objetivo Primário:

O objetivo do presente trabalho é avaliar o grau de conhecimento sobre a percepção de risco e conduta dos acadêmicos de odontologia acerca dos procedimentos cirúrgicos em pacientes vivendo com HIV.

Objetivo Secundário:

• Avaliar o grau de conhecimento dos acadêmicos de Odontologia sobre o vírus da imunodeficiência humana (HIV); • Analisar a percepção de risco dos acadêmicos acerca dos procedimentos cirúrgicos em pacientes vivendo com HIV; • Investigar qual conduta os acadêmicos acreditam ser necessária ao realizar procedimentos cirúrgicos em pacientes vivendo com HIV;

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Recomendações:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Trata-se de uma pesquisa muito relevante e com impacto social quanto a produção de conhecimento a respeito da percepção de risco e conduta dos acadêmicos de odontologia de procedimentos cirúrgicos em pacientes vivendo com HIV.

Após análise pelo CEP o projeto foi considerado aprovado para a realização da pesquisa.

Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e final da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para que sejam devidamente apreciadas no CEP, conforme Norma Operacional CNS nº 001/13, item XI.2.d.

Considerações Finais a critério do CEP:

Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e final da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para que sejam devidamente apreciadas no CEP, conforme Norma Operacional CNS nº 001/13, item XI.2.d.

Endereço: Rua Aimorés, 1451

Bairro: Lourdes

CEP: 30.140-072

UF: MG

Município: BELO HORIZONTE

Telefone: (31)3235-7305

E-mail: cephumanos@una.br

Continuação do Parecer: 6.031.401

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB INFORMações BÁSICAS DO PROJETO 2096575.pdf	14/04/2023 07:43:51		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Atual.docx	14/04/2023 07:42:12	JOICE PAIM	Aceito
Outros	Questionario.docx	14/04/2023 07:31:24	JOICE PAIM	Aceito
Outros	Curriculo Lattes Leonardo Alexandre Fernandes.pdf	13/04/2023 13:11:11	JOICE PAIM	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	10/03/2023 18:50:15	JOICE PAIM	Aceito
Orçamento	Orcamento.docx	10/03/2023 18:44:43	JOICE PAIM	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMO DE COMPROMISSO DA EQUIPE DE PESQUISA.pdf	10/03/2023 18:42:03	JOICE PAIM	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMO DE RESPONSABILIDADE DO PESQUISADOR PRINCIPAL.pdf	10/03/2023 18:41:37	JOICE PAIM	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao_Instituicao.pdf	10/03/2023 18:37:00	JOICE PAIM	Aceito
Cronograma	Cronograma.docx	10/03/2023 18:28:34	JOICE PAIM	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido TCLE.docx	10/03/2023 18:28:10	JOICE PAIM	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BELO HORIZONTE, 28 de Abril de 2023

Assinado por:

Luiz Felipe Viana Cardoso
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Aimorés, 1451

Bairro: Lourdes

CEP: 30.140-072

UF: MG

Município: BELO HORIZONTE

Telefone: (31)3235-7305

E-mail: cephumanos@una.br

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

Título da Pesquisa
“Percepção de risco e conduta dos acadêmicos de odontologia de procedimentos cirúrgicos em pacientes vivendo com HIV”
Pesquisador/ Professor 1
Nome: Leonardo Alexandre Fernandes
E-mail: leonardofernandes@outlook.com
Telefone: (41) 99199-9329
Pesquisador/ Professor 2
Nome: Joice Paim
E-mail: joicepaim@outlook.com
Telefone: (47) 99684-3118
Identificação do CEP - Comitê de Ética em Pesquisa
Instituição: Centro Universitário UNA
Endereço: Rua dos Aimorés, 1451, Belo Horizonte
Telefone: (31) 35089123
Curso de Odontologia da Faculdade Sociedade Educacional Santa Catarina – UNISOCIESC – Jaraguá do Sul-SC

O Sr.(a) está sendo convidado(a) para participar, como voluntário, da pesquisa intitulada **“Percepção de risco e conduta dos acadêmicos de odontologia de procedimentos cirúrgicos em pacientes vivendo com HIV”**. Essa pesquisa tem como objetivo geral avaliar o grau de conhecimento, percepção de risco e conduta dos acadêmicos de odontologia acerca dos procedimentos cirúrgicos em pacientes vivendo com HIV, O(a) senhor(a) ao aceitar participar da pesquisa deverá:

1. Eletronicamente aceitar participar da pesquisa, o que corresponderá à assinatura deste termo, o qual poderá ser impresso se assim o desejar.
2. Responder ao questionário on-line.

Não será estabelecido nenhum retorno financeiro ao sujeito participantes, sendo sua participação totalmente voluntária, bem como não terá despesas para a realização do estudo. Em caso de recusa você não sofrerá penalidades bem como poderá desistir a qualquer momento do estudo, bastando informar sua decisão ao pesquisador responsável, de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 466/12.

Com relação aos **riscos** da sua participação nesta pesquisa, salientamos que são mínimos. O participante poderá sentir cansaço ou aborrecimento, desconforto caso não saiba responder, e utilizará alguns minutos de tempo. Contudo, caso a participação na pesquisa provoque algum tipo de desconforto, e o participante queira desistir de finalizar o questionário, é possível fazer isso a qualquer momento da fase de aplicação.

Destacamos ainda que será resguardado os valores éticos recomendados pela Resolução 510/2016 de Pesquisa com seres humanos, sendo garantido a todos os sujeitos participantes seu anonimato e sigilo das informações, utilizando-se de pseudônimos para sua identificação. A privacidade do participante durante todo o processo de pesquisa também será

respeitada, evitando assim situações que possam causar constrangimentos ou exposição desnecessária. O estudo será apresentado de forma fidedigna e sem distorções de dados.

Os **benefícios** da pesquisa serão obter dados sobre o grau de conhecimento dos acadêmicos de odontologia em relação ao HIV, a sua percepção de risco acerca da transmissão e qual a conduta adotada por eles ao realizar um procedimento cirúrgico em pacientes vivendo com HIV. Com esses dados, será possível elaborar um material informativo para capacitar os estudantes a atender os pacientes vivendo com HIV.

Caso você queira maiores explicações sobre a pesquisa, poderá entrar em contato com a pesquisador responsável por este estudo pelo telefone (41) 99199-9329 ou pelo e-mail leonardofernandes@outlook.com. Em caso de dúvidas ou preocupações quanto aos seus direitos como participante deste estudo, você pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário UNA, pelo telefone (031) 3508-9123 ou no endereço: Rua dos Aimorés, 1451, Belo Horizonte – MG.

Declaração de Consentimento

Eu, _____, abaixo assinado, concordo em participar do presente estudo e declaro que fui devidamente informado (a) e esclarecido(a) sobre a pesquisa, bem como os objetivos e procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

ASSINATURAS

Pesquisador (a) Leonardo Alexandre Fernandes

Assinatura

Nome do Voluntário/Participante:

CPF: _____._____._____ - ____

Voluntário/Participante

Assinatura

Jaraguá do Sul, ____ de _____ de 2023.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO

Percepção de risco e conduta dos acadêmicos de odontologia de procedimentos cirúrgicos em pacientes vivendo com HIV.

PARTE I - Questionário sociodemográfico e conhecimento acerca do HIV

Idade:	☐ 18 a 22 anos ☐ 23 a 27 anos ☐ 28 a 32 anos ☐ 33 anos ou mais
Gênero:	☐ Feminino ☐ Masculino ☐ Outros
Cursando:	☐ 6º semestre ☐ 7º semestre ☐ 8º semestre ☐ 9º semestre ☐ 10º semestre
Possui alguma outra formação acadêmica na área da saúde?	☐ Sim ☐ Não
Se sim, qual?	R: _____
Você sabe o que significa a sigla HIV?	☐ Sim ☐ Não
Você sabe a diferença entre HIV e AIDS?	☐ Sim ☐ Não
Você conhece o termo correto para se referir a uma pessoa com diagnóstico positivo para HIV?	☐ Sim ☐ Não
Pacientes vivendo com HIV possuem a mesma aparência dos demais pacientes.	☐ Concordo ☐ Discordo

PARTE II – Percepção de risco

Qual desses vírus você considera acarretar maior risco à saúde do cirurgião-dentista?	☐ Vírus da imunodeficiência humana (HIV) ☐ Vírus da Herpes ☐ Vírus da Hepatite B (HBV) ☐ Vírus da Hepatite C (HCV) ☐ Vírus da gripe (Influenza)
Qual o risco de infectar-se por HIV?	☐ Alto ☐ Médio ☐ Baixo
Qual o risco de infectar-se por HBV (vírus da Hepatite B)?	☐ Alto ☐ Médio ☐ Baixo
Tenho conhecimento sobre os meios de transmissão do HIV.	☐ Concordo ☐ Discordo
Os procedimentos odontológicos me expõem a um risco significativo de infecção por HIV.	☐ Concordo ☐ Discordo
Considero todos os pacientes potencialmente infecciosos.	☐ Concordo ☐ Discordo
Você já realizou o teste rápido para detecção da infecção pelo HIV? Se sim, com qual frequência repete o teste?	☐ Nunca realizei ☐ Realizei uma única vez ☐ Repito o teste a cada 6 meses ☐ Repito o teste a cada 12 meses
Você aceitaria ser atendido por um dentista com diagnóstico positivo para HIV?	☐ Sim ☐ Não
A grande maioria dos pacientes prefere não informar ao cirurgião-dentista que possui diagnóstico positivo para HIV (Costa et al, 2020). Você já conhecia essa informação?	☐ Sim ☐ Não

PARTE III – Conduta clínica

Você realizaria um procedimento cirúrgico em um paciente com diagnóstico positivo para HIV?	(☐) Sim (☐) Não
Existem diferenças clínicas ao atender um paciente HIV positivo?	(☐) Sim (☐) Não
Quais medidas de biossegurança você utilizaria para realizar um procedimento cirúrgico em um paciente vivendo com HIV?	R: _____
Ao atender um paciente com HIV, meu protocolo de biossegurança é o mesmo utilizado nos demais pacientes.	(☐) Concordo (☐) Discordo
Acho necessário maiores cuidados com biossegurança ao realizar um procedimento cirúrgico em um paciente com diagnóstico HIV	(☐) Concordo (☐) Discordo
Eu tenho insegurança para realizar atendimentos em pacientes com HIV.	(☐) Concordo (☐) Discordo
Tenho conhecimento sobre qual protocolo seguir em caso de acidente com materiais perfurocortantes.	(☐) Concordo (☐) Discordo
Tenho medo de ser contaminado.	(☐) Concordo (☐) Discordo
Me sinto preparado para atender um paciente com HIV.	(☐) Concordo (☐) Discordo